

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 347

Assigna-se e vende-se no escritório do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazill, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repêtição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUARTA FEIRA 19 DE MAIO

Como está oficialmente anunciado, Braga receberá amanhã a visita do augusto chefe d'Estado, que com a sua presença vem abrilhantar a solemnidade da abertura do caminho de ferro.

E', pois, este um dia festivo para os bracarenses, e para todo o paiz, que não pode desconhecer a alta importancia d'um tal melhoramento.

Disseram-nos que alguns individuos tencionam promover por essa occasião manifestações hostis ao actual ministerio, identicas ás que, segundo um telegramma que vimos, se deram na gare d'Aveiro, e as quaes, a nosso ver, não tem a minima importancia.

Não cremos que este boato se realice, porque isso redundaria em profundo descredito para os habitantes desta cidade, que justamente se prêza de civilisada.

N'um dia de tanto jubilo, como será o de amanhã, devemos esquecer todos os resentimentos politicos, e congratularmo-nos mutuamente pelos beneficios que este melhoramento nos vem proporcionar.

O programma official para esta solemnidade é como segue:

Achando-se concluida e em estado de ser aberta á circulaçãõ publica a secção de linha ferrea do Porto a Braga, e tendo Sua Magestade El-Rei destinado o dia 20 do corrente, para a cerimonia da inauguraçãõ da dita linha ferrea e benção das locomotivas, Manda o Mesmo Augusto Senhor, pelo Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, que n'este acto se observe o programma que faz parte da presente Portaria, e que com ella baixa por mim assignado.

Paço, em 13 de Maio de 1875.—Antonio Cardoso Avelino.

Programma a que se refere a Portaria de hoje para a cerimonia da benção das locomotivas e inauguraçãõ da exploraçãõ da secção de linha ferrea do Porto a Braga.

1.º—No dia 20 do corrente mez de maio, ás 10 horas da manhã, estarão reunidas na estaçãõ do caminho de ferro do Minho, na cidade do Porto, a camara municipal da mesma cidade e mais pessoas que tiverem sido convidadas para a cerimonia da benção das locomotivas, e inauguraçãõ do mesmo caminho.

2.º—S. S. M. M. e Altezas serão recebidas pelos Ministros e Secretarios de Estado effectivos, e auctoridades superiores, civis e militares.

No recinto da estaçãõ estará collocada uma guarda de honra.

A chegada da Familia Real será annunciada por uma girandola de foguetes.

3.º—O Reverendissimo Bispo da cidade do Porto, que deverá ter sido previamente convidado para assistir a esta solemnidade, e deitar a benção ás locomotivas, será recebido á porta da estaçãõ pelos engenheiros do caminho de ferro, e introduzido no camarim que lhe houver sido destinado. Os ecclesiasticos que acompanharem sua ex.ª Reverendissima, tomarão logar junto d'elle.

4.º—Quando Suas Magestades tiverem occupado a tribuna que para este fim houver sido preparada se encaminhará o Reverendissimo Bispo do Porto para o estrado fronteiro á tribuna real e procederá á cerimonia de benzer as locomotivas.

5.º—Em seguida se dirigirá o Ministro Secretario de Estado dos Negocios das Obras Publicas Commercio e Industria a Sua Magestade El-Rei, e, tendo recebido as ordens do mesmo Augusto Senhor para a partida do comboio, convidará Suas

Magestades a irem occupar os seus logares na carruagem real.

6.º—Logo após Suas Magestades, entrarão os convidados para as carruagens destinadas ás pessoas da real comitiva, distribuindo-se pelas mesmas, segundo a indicaçãõ que encontrarem nos bilhetes de convite.

7.º—A partida do comboio será annunciada por segunda girandola de foguetes, e por uma salva real de artilheria da fortaleza da Serra do Pilar.

8.º—Chegado que seja o comboio real á estaçãõ de Bragaahi serão recebidas Suas Magestades e Altezas pela camara municipal e pelas auctoridades civis e militares.

No recinto d'esta estaçãõ estará collocada uma guarda de honra.

9.º—Da estaçãõ de Braga se dirigirão Suas Magestades e Altezas á Sé Primacial, e depois do Te-Deum, aos Paços do Concelho.

10.º—O Ministro e Secretario d'Estado das Obras Publicas receberá as ordens de Sua Magestade El-Rei para o regresso ao Porto, sendo o signal para a entrada nas carruagens uma girandola de foguetes, que se repetirá quando sair o comboio.

11.º—A chegada de Suas Magestades e Altezas á estaçãõ do Porto será annunciada por uma girandola de foguetes, e salva real da fortaleza da Serra do Pilar.

12.º—No dia da inauguraçãõ haverá dois comboios:

O primeiro para conduzir Soas Magestades e Altezas, os Ministros e Secretarios d'Estado effectivos, e as pessoas da comitiva real.

Para acompanharem Suas Magestades n'este comboio serão convidados os dignos Pares e senhores Deputados presentes no Porto; a camara municipal, e as auctoridades superiores, civis e militares da mesma cidade, e o presidente da associaçãõ commercial do Porto.

O segundo para conduzir as mais pessoas que forem convidadas.

13.º—Os bilhetes de convite serão pessoaes, e indicarão por um numero de ordem a carruagem em que deverá entrar o portador. As pessoas que não poderem utilizar-se do convite, deverão reenviar os bilhetes ao governo civil até ao dia 19.

14.º—Ninguém será admittido no recinto das estações nem nas carruagens, sem apresentar o seu bilhete de convite, de que deve ir munido.

15.º—Os militares e empregados civis deverão apresentar-se de uniforme, e as pessoas a quem não competir uniforme, de casaca e de gravata branca.

16.º—O governador civil do Porto, auxiliado pelo commandante da guarda municipal e commissario geral de policia civil, ordenará e fará cumprir as providencias policiaes que forem necessarias para assegurar, no dia da inauguraçãõ, o transito de pessoas e a circulaçãõ e estacionamento das carruagens.

Analogas providencias adoptará em Braga o governador civil do districto, auxiliado pelo commandante da guarniçãõ militar.

Paço, em 13 de maio de 1875.—Antonio Cardoso Avelino.

AVISO

Sua Ex.ª Rev.ª o Snr. Arcebispo Coadjuutor de Braga, recommenda aos Rev.ªs Parochos que não passem bilhetes de habilitaçãõ aos fiéis das suas freguesias para receberem o Sacramento da Confirmaçãõ no proximo domingo 23 do corrente, pois que o mesmo Ex.ª e Rev.ª Snr. não poderá administrar este Sacramento n'aquelle dia senão aos meninos que se acham habilitados para receberem a sua primeira communhãõ, e ás orfãs de Asilo de D. Pedro V, para não embarçar a

FOLHETIM

O ARREPENDIMENTO

A. C. de L. L.

[Conclusão do n.º antecedente]

N'essa noite o castello de Magdalo ficou deserto. A mocidade elegante, frequentadora d'aquelles salões, permaneceu á porta, aguardando que a abrissem.

Debalde esperaram, e debalde esperariam; aquellas portas haviam-se fechado para não mais se abrirem.

Maria não pode adormecer; pensativa, sempre pensativa, parecia mais formosa do que nunca. Seus longos cabellos cahidos em desalinho, davam a seu rosto uma expressãõ triste e melancolica.

Voltou os olhos para o passado, e teve medo; recuou deante da enormidade de seus crimes, e pensou no futuro.

Começava já em seu seio a nascer a bella flor da santidade, cuja semente Jesus lhe lançava. Era já o amor pela perfeiçãõ que principiava a desenvolver-se n'aquella mulher, e sobretudo o arrependimento de seus muitos crimes, a passagem da vida da culpa, para a vida da graça.

Maria despede os seus creados, distribue por os pobres as suas joias e os seus vestidos, e fecha para sempre as portas do seu palacio. Em toda a parte não se falla senão n'este acontecimento; uns aplaudem esta resoluçãõ, outros condemnam-a: a este numero pertencem os seus admiradores, porque viam fugir-lhes para sempre as occasiões de loucos passatempos.

Maria procura avidamente por toda a parte a Jesus; quer vel-o, ouvil-o, cho-

rar junto d'elle, fazer parte da sua comitiva. «Onde posso encontrar a Jesus?» perguntava ella a todas as pessoas que encontrava; a resposta não era muito satisfatoria, pois não podiam dizer-lhe ao certo o logar em que Jesus se achava.

Passaram-se alguns dias sem que ella o podesse encontrar; e que anciedade não era a sua!

Um rico proprietario, Simão, fariseu, offereceu a Jesus de jantar; Jesus accetou, porque esperava convidar os convivas para o banquete do ceo. Achavam-se no jantar, e um vulto entrou na sala; dir-se-hia um cadaver, tal era a sua pallidez. Era Maria, que sabendo achar-se alli Jesus, corria para elle, a implorar-lhe a sua benção, e o perdãõ para as suas culpas.

Aproximou-se d'elle; ajoelha-se-lhe a seus pés, com suas lagrimas lh'os lava, com seus cabellos lh'os enxuga; aromatiza-os com umas essencias que n'um vaso levava, e abi fica muda e lacrimosa. Era a figura do arrependimento aos pés do Christo; era a ave accossada pela tempestade a refugiar-se no seu ninho; era o naufrago, que debatendo-se com a furia dos elementos, procurava abrigo em praia segura.

Foi geral o espanto dos convivas ao verem entrar Maria; conheceram n'ella a prostituta do Magdalo. Olhavam-se com admiraçãõ, e esperavam ver o que fazia Jesus áquella mulher. Esta, continuava, lacrimosa, prostrada a suas plantas, e não cessava d'implorar, com suas lagrimas, o perdãõ para seus peccados.—Jesus contemplava-a, e no seu rosto sympathico e sereno, denotava-se uma santa alegria; e tinha rasão, pois as suas palavras haviam operado em Maria uma maravilhosa transformação.

Um dos convivas, homem de pouca fé, segredava ao domno da casa «se este effectivamente fora o filho de Deus, conheceria que ella era uma infame, e repelli-a-hia.»

Estas palavras, postoque pronunciadas de modo a que ninguém as ouvisse, foram todavia escutadas por o Mestre, que as refutou, servindo-se d'uma parabolã na qual exprimia o arrependimento d'aquella mulher, e deslizando completamente a tibias dos convivas.

E aproveitando-se d'ella, volta-se para Maria, e diz-lhe: «mulher o arrependimento te salvou—estão perdoados os teus peccados.»

Quem é este que perdoa peccados? perguntava o mesmo conviva, possuido d'espanto e admiraçãõ. A resposta elle proprio a daria se supplantasse a descrença, e desse ouvidos á voz da fé.

Levantou-se Maria, já desoprimida do enorme peso de suas culpas: tinha ouvido o perdãõ da bocca do Redemptor, estava tranquilla e socegada.

Sabiu Jesus de casa de Simão, para proseguir a prêgação; na multidãõ que o acompanhava, ia mais uma mulher; era Maria.

Mais tarde, quando o periodo marcado pelas profecias estava prestes a terminar, quando no relógio da Redempçãõ estava a approximar-se a hora do resgate, quando o mundo ia ser redimido, uma scena espantosissima se presenciava em Jerusaleim.

N'uma montanha agreste, escavada, tetrica e sombria, erguia-se um madeiro; n'elle estava pregado um homem; mas que isso, era Deus. Profundo silencio alli reinava, entrecortado pelo gemido d'algu-

avesinha que passava, ou pelo estrepito dos cavallos que montavam os algozes do Filho da Virgem. Jesus estava no patibulo a expiar os crimes da humanidade. Ergueu um pouco a cabeça, e uma palavra se lhe ouviu—Sítio—tenho sede. Era ainda a sede intensa do amor para com os homens, que o abrazava; a seus labios lhe chegaram uma esponja embebida em fel e vinagre. Mais uma angustia, mais um tormento. Aquelles caoibas ainda não estavam satisfeitos com os soffrimentos que infligiram a Jesus, queriam mais e mais tormentos para lhe applicarem... Malditos!

Aproximava-se a hora da redempçãõ. Jesus, depois de implorar de seu Pae o perdãõ para os que o matavam, pende a cabeça para o peito... e expira.

A natureza inteira oscillou em seus fundamentos; a estatuã de Jupiter, cahiu do Capitolio, fazendo-se em mil pedaçõs; a corõa e o sceptro dos Cesares, esmigalharam-se, e para elles só existiria uma pagina na historia, pagina de lucto e maldiçãõ. Toda a natureza abalou; o mundo velho baqueou e cahiu, e de suas ruinas levantar-se-hia, cheio de vida e luz o mundo novo. As trevas dissiparam-se, e surgiu, brilhante e bella, a aurora do amor. Quando Jesus expirou, um grito terrivel, lancinante, angustioso, retumbou pelos alcantis do Calvario.—Foi Maria.

Agarrou-se á Cruz, e estretando-a contra o seio, parecia querer arrebatã-la; e não podendo consummar o seu intento, ajoelha junto d'ella, e alli fica immovel, servindo de liçãõ para o futuro, imagem viva do arrependimento.

Chama-se Maria Magdalena; é esta a sua historia.

Porto—1875

F. J. P.

festividade da SS. Trindade que na egreja de Nossa Senhora do Populo tem lugar n'aquelle dia 23 do corrente pelas 11 horas da manhã.

EDITAL

Manuel da Conceição da Costa e Silva, Vigario Geral do Arcebispado de Braga etc.

Faço saber que na tarde do dia 27 do corrente mez de maio ha de sair da Sé Cathedral de Braga a Procissão do Corpo de Deus Sacramento, e que em virtude dos Sagrados Canones, Concilio Tridentino, Constituições Synodales d'este Arcebispado e Leis civis, são obrigados todos os Ecclesiasticos d'esta cidade e seus arrabaldes a tomarem parte na mesma Procissão para o que S. Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Coadjutor determina:

1.^o Que os Muito Rev.^{os} Desembargadores da Relação Metropolitana se encorporem na procissão pela forma e maneira determinada na Const. 2.^a tit. 2.^o § 2.^o

2.^o Que a obrigação de tomar parte na Procissão emquanto aos Rev.^{os} Parochos de fóra da cidade fique limitada ás Egrejas do Arcebispado de Braga, e são as seguintes: S. Thiago de Fraião, Santa Maria de Lamações, Dadin e Nogueiró, Santa Eulalia de Tenões, S. Martinho d'Espinho, Santa Maria de Sobreposta, Salvador de Pedralva, S. Mamede d'Este, S. Pedro d'Este, S. Miguel de Gualtar, S. Paio de Parada, Santa Eulalia de Crespos, S. Lourenço de Navarra, S. Thiago de Santa Lucrecia, Santa Maria d'Adufe, Santa Maria de Palmeira, S. Martinho de Dume, S. Jeronimo de Real, S. Miguel de Frossos, S. João Baptista de Semelhão, S. Paio de Merelim, S. Pedro de Merelim, Santa Maria de Panvias, Tibães e Mire, Padim da Graça, S. Miguel de Cabreiros, S. Julião de Passos, Santa Maria de Sequeira, Santa Maria d'Avellada, Santa Cecilia de Villaça, Santa Maria de Ferreiros, S. Pedro de Lomar, S. João Baptista de Nogueira, S. Thiago d'Esporões, Salvador de Trandeiras, S. Miguel de Villa Gova da Morreira, Santo Estevão de Penso, S. Pedro d'Escudeiros, S. Vicente de Penso, S. Miguel de Guizande, Santa Maria de Lamas, Salvador de Figueiredo, S. Lourenço de Celeirós, Santa Anna de Vimieiro, S. Pedro d'Oliveira, Salvador de Tebosa, S. Thiago de Priscos, S. Bartholomeu de Tadin, S. Paio de Rulhe, Salvador d'Arentim, S. Miguel de Cunha.

3.^o Que os Rev.^{os} Parochos e a sua clereia deverão ir na Procissão com as cruzes das suas respectivas egrejas, como se acha determinado na citada Constituição § 3.^o

4.^o Que os Rev.^{os} Parochos que não tiverem cruz algada na Procissão não poderão usar nella de estola porque n'este caso, só representam a sua pessoa como ecclesiastico e não como parochos d'uma freguezia.

5.^o Que todas as confrarias e irmandades assistam tambem á Procissão com suas cruzes na forma que ordenam as Constituições Synodales d'esta Archidiece-se Primacial.

6.^o Que nas cidades e villas d'este Arcebispado, onde houver Camaras Municipaes, os Muito Rev.^{os} Vigarios Geraes e Arciprestes ordenem a dita Procissão na forma das Constituições Synodales.

7.^o Que se algum Ecclesiastico, por doença ou outra causa grave, não poder tomar parte na Procissão requeira para ser dispensado, provando o impedimento que tem para o cumprimento exacto d'esta obrigação rigorosa.

8.^o Que os Rev.^{os} Parochos, irmandades e confrarias terão na Procissão o lugar que lhe compete, tendo a precedencia entre as irmandades e confrarias do SS. Sacramento, exceptuando a irmandade chamada de S. Thomaz; porque, sendo composta de ecclesiasticos tomará lugar logo adiante do clero parochial, e a Ordem Terceira da Penitencia que seguirá logo adiante da corporação do Seminario Diocesano—qual por ser considerada em Direito Canonico a familia dos Prelados—quer S. Ex.^a Rev.^{ma} que ella preceda todas as confrarias e irmandades seculares.

E' intenção do mesmo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Arcebispo Coadjutor e futuro Successor que os ecclesiasticos d'ordens sacras, que no dia da Procissão do Corpo de Deus Sacramento estiverem n'esta cidade e nas freguezias já mencionadas e não tomarem parte na Procissão, in-

corram nas penas d'excommunhão e suspensão que d'ella resulta.

Braga 17 de maio de 1875.

Manuel da Conceição da Costa e Silva.

REVISTA ESTRANGEIRA

Lê-se na «União»:

O intrepido general Santés, que commandou com tanta distincção a divisão de Valencia, acaba de dirigir, em França, ao rei Carlos VII, a seguinte carta:

Senhor

O abaixo assignado, antigo commandante geral da divisão e da provincia de Valencia, julgaria faltar ao dever de bom carista, se não se dirigisse a V. M. para lhe offerecer, de novo, os seus serviços, e para protestar, com todas as forças de sua alma, contra o procedimento vil e infame de seu antigo general, o inconsequente e traidor D. Ramon Cabrera.

Deus guarde por muitos annos a preciosa vida de V. M., a de S. M. a Rainha, e a de todos os membros de vossa augusta e real familia, para bem da nossa infeliz Hispanha, e castigo dos malvados. 8 de maio 1875.

José Santés y Murgui.

E' assim que respondem os antigos camaradas de Cabrera, ao seu apello de traidor, voltando-lhe as costas, acrescenta o «Correio da Tarde».

Que lição, e que exemplo!

Nos jornaes de Hispanha, que alcançam a 13, só encontramos digno de menção, em relação ás operações do norte, a parte official de origem affonsista, que se resume a isto, escreve o mesmo jornal.

Miranda 12.—Ministro da guerra—General em chefe.—Na minha sabida de Victoria para este ponto, segundo disse a V. em officio, tive um encontro com a facção no povo de Nancles, causando-lhe um morto e varios feridos, e tomando-lhe 12 prisioneiros, entre elles o cabecilha Villamor, intitulado commandante, um tenente, um sargento, ficando tambem em nosso poder 11 cavallos, armas e munições.

Para se gastar tinta e papel a dar conta para Madrid d'um tiroteio, em que houve um morto, é preciso ter a consciencia de que se anda ha muito em maré baixa.

Mas... sempre é bom ir dizendo alguma coisa, porque Madrid resmunga, e rosna já de certas coisas que vê. Por exemplo, o general Quesada está em Madrid conferenciando com o ministro da guerra, Martinez de Campos já não dá signaes de si em marchas triunfantes, Despujols não tem tempo senão para fugir.

Não é verdade que o exercito affonsista se vae annullando de dia para dia? Onde isto, porém, se vê claramente é no centro.

A provincia de Saragoça está seriamente ameaçada, avendo já entrado em Pina uma partida carlista.

—Diz o «Imparcial»:

No domingo faltou a communicação telegrafica entre Zaragoza e Hija, por ter destruido o aparelho, em Fuentes, a partida Pachó.

No dia 8 achava-se em Lurita, Gamundi com as suas forças. Cucala, Alvarez, e Pacheta dirigiam-se para o Ebro pelos portos de Beceite.

No centro a posição dos carlistas dá ao governo de Madrid serios cuidados.

—Segundo refere o «Mercantil Valenciano» sahiram hontem de Madrid, com marchas ordinarias, para operar na provincia de Cuenca, dois batalhões dos novamente organisados e dois d'este ponto, sahirão para o exercito do Centro.

—Dorregaray com os 2.000 homens do seu commando e uma forte escolta, apresentou-se, no dia 6, em Villafranca del Cid, cobrando a contribuição, e a 7 passou a Cinctorres onde cobrará 3.000 reales.

A'cerca da ultima sortida, que fiseram os sitiados, para fóra da praça de Morella, pela seguinte correspondencia tirada do «Diario d'Avisos», de origem insuspeita, faz-se ideia do que foi aquelle «saturado fogo», que fiseram os carlistas «parapeitados», e emboscados no monte:

Em uma correspondencia de Alcañiz ao «Diario de Avisos» lê-se o seguinte:

Na minha anterior fallei de leve do ultimo encontro com as facções do Maestrazgo.

Com effeito, depois de ter estado em Morella, onde foi recebido com entusiasmo, o general Despujols com as brigadas Calleja e Lasso foi pernoitar em Monroya na sexta feira á noite, sustentando algumas horas de fogo com as facções de Cucala e Alvarez que parapeitados e emboscados em um dos montes de Cogulla, fiseram um fogo aturado, que foi correspondido pelas batalhões de Genta e Orense, os quaes, não obstante, soffreram dois mortos e 14 feridos, quando atravessaram a estrada em frente de um desfiladeiro.

Os carlistas, conquanto se ignore as baixas que tiveram, devem ter soffrido bastantes, a julgar pelo nutrido fogo de artilheria que se lhes fez, retirando aquelles para Penaroya ás 9 da noite.

A «Liberté» dá como certa, ás Castellas, a expedição commandada por Mogrovejo.

Diz a «União», que, só no mez de abril, em consequencia da ultima chamada ás armas, pela deputação de Navarra, se apresentaram mil jovens navarro. Está se formando mais um batalhão navarro.

Em quanto isto se passa no exercito de D. Carlos, em Madrid da leva de 70 mil homens, que se pediram, só ha até hoje 26 mil!

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS COMMERCIO E INDUSTRIA

Repartição central

Sua Magestade El-Rei ha por bem, pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, approvar o horario por que deve regular-se o transporte de passageiros e mercadorias na linha ferrea do Porto a Braga, a começar no dia 21 do corrente em diante, o qual horario faz parte da presente portaria, e com ella baixa assignado pelo director geral das obras publicas e minas.

Paço, em 14 de maio de 1875. — Antonio Cardoso Avelino.

Por falta de tempo não publicamos as tabellas na integra, mas só o seguinte:

Horario do comboio, cujos serviços começam no dia 21 do corrente.

Saida do Porto para Braga

Correio — Comboio n.^o 1, com carruagens de 1.^a, 2.^a e 3.^a classe.

Sae ás 9 h. e 30 m. da manhã, chega ás 11 h. e 21 m.

Mixto de mercadorias. Comboio n.^o 3, com 1.^a, 2.^a e 3.^a classe, sae ás 5 h. da tarde, chega ás 7 h. e 11 m.

Comboio suplementar de mercadorias, n.^o 5, facultativo e quando as necessidades do serviço o exigirem.

Sae ás 7 h. da manhã, chega ás 10 h. 47 m.

Saida de Braga para o Porto

Correio — Comboio n.^o 2, com 1.^a, 2.^a e 3.^a classe.

Sae á 1 h. e 40 m. da tarde, chega ás 3 h. e 30 m.

Mixto de mercadorias, comboio n.^o 4, com 1.^a, 2.^a e 3.^a classe.

Sae ás 4 h. e 20 m. da manhã, chega ás 6 h. e 33 m.

Comboio suplementar de mercadorias, n.^o 6, facultativo.

Sae ás 11 h. e 30 m. da manhã, chega ás 2 h. e 15 m. da tarde.

N. B. Mais d'espaco publicaremos as horas a que chegam ás estações intermedias.

A direcção quando o julgue conveniente para o publico e serviço da exploração, ordenará comboios extraordinarios nos domingos e dias de romaria, as horas de partida dos quaes serão annunciadas.

GAZETILHA

Melhoras.—Tem experimentado consideraveis melhoras a ex.^{ma} esposa do sr. Antonio Domingues Alvim. Felicidades este cavalheiro.

Correspondencia de Lisboa.—Não temos publicado correspondencias da capital, por se achar enfermo o nosso sollicito correspondente, por cujo completo estabelecimento fazemos votos ao ceo.

Carro virado.—Na tarde de domingo virou-se um carro que do Bom Jesus coudouza passageiros para esta cidade, alguns dos quaes soffreram leves contusões.

Romaria.—Foi extraordinariamente concorrida a romaria do Espirito Santo, no Bom Jesus do Monte.

«Diario Illustrado».—Agradecemos ao collega a piadinha com que nos brindou n'um dos ultimos n.^{os} Gostamos. Póde continuar.

Camillo Castello Branco.—Acha-se doente em Coimbra, onde está domiciliado, o illustre romancista Camillo Castello Branco.

Festejos.—Estão mui adiantados os brilhantissimos festejos para a inauguração do caminho de ferro.

Collegio de S. Caetano.—Entre os candidatos a exame preparatorio de instrucção primaria no liceu d'esta cidade contaram-se alguns alumnos do Collegio dos Orfãos de S. Caetano. Todos, sem excepção, satisfizeram plena e irrepreensivelmente á prova tanto escripta como oral; sendo por isso todos approvados; nem outra cousa era de esperar, se é verdadeira a fama da boa ordem, disciplina e regimen interno que lá se adopta.

Registamos com inteiro jubilo e satisfação este facto, porque elle dá a medida do quanto seus mestres se interessam pela instrucção moral e litteraria d'esta infancia desvalida, a quem a morte arrebatou seus paes.

Felicidades por este resultado satisfactorio o dignissimo director d'aquelle estabelecimento de caridade e beneficencia, que tanto se tem desvelado em proporcionar um futuro auspicioso a estas crianças orfãs; e igualmente felicitamos os preceptores encarregados da instrucção, por verem tão fartamente galardoados os seus trabalhos e coroados os seus esforços.

Novo horario do correio.—Vae n'outro lugar um annuncio respectivo ao novo horario do correio d'esta cidade.

Ação louvavel.—Para commemorar a visita de suas magestades a esta fiel e augusta cidade de Braga, e a inauguração do caminho de ferro do Minho, resolveram os negociantes estabelecidos na feira de S. Marcos dar um jantar e uma esmola a 70 desvalidos, no dia 20, pelas duas horas da tarde, e o qual terá lugar no recinto da mesma feira.

As senhas com que cada um deve ser admittido serão solicitadas aos snrs. regedores, a quem foram distribuidas, por especial favor que aos mesmos concedeu o ex.^{mo} administrador d'este concelho.

Aviso salutar.—O «Diario de Noticias» publica a seguinte carta, cuja leitura recomendamos:

«Rio 24 d'abril de 1875.—III.^{mo} sr.—Visto tanto pognar pelo bem geral dos portuguezes no seu tão acreditado jornal, peço-lhe em nome da humanidade avise os nossos compatriotas a não virem agora ao Brasil, por causa da febre amarella, que ataca e mata quasi todos os recém-chegados, assim como das outras nações. Seu respeito.—Teixeira & C.^a—Rua da Alfandega, 79.»

Convento de Feuiha.—Por parte telegraphica recebida no dia 15, soube mos que foi resolvido favoravelmente o pedido do Asylo de D. Pedro 5.^o para lhe ser concedido provisoriamente o edificio do extinto convento de N. S. da Penha.

Te-Deum.—Como noticiamos, celebrou se no dia 15 o Te-Deum em acção de graças pelas melhoras do ex.^{mo} coronel do regimento de infantaria 8, solemnidade promovida pela officialidade do mesmo corpo.

Além de toda a officialidade, assistiram os snrs. governador civil, secretario geral, administrador do concelho, presidente da camara, director das obras publicas, delegado do thesouro, e muitos cavalheiros e senhoras.

Chegada de SS. MM. ao Porto.—O «Commercio do Porto» descreve do seguinte modo a chegada das Augustas Personagens áquella cidade:

As 5 horas da tarde chegou ás Devezas o comboio expresso n.^o 24, que conduzia SS. MM. e comitiva, sendo a sua chegada annunciada por uma girandola de foguetes e por uma salva real na fortaleza da serra do Pilar e no castello da Fez.

Ao apearem-se SS. MM. a musica da guarda municipal tocou o hymno real. A guarda de honra alli era feita por uma força do mesmo corpo e pelo esquadrão de cavallaria 6, sendo a policia dentro e fóra da estação feita por uma força de cavallaria da guarda municipal, commandada por um alferes.

SS. MM. entraram em seguida na sala.

que para esse fim estava convenientemente preparada lendo por essa occasião o sr. presidente da camara de Gaya uma allocução, á qual el-rei o senhor D. Luiz respondeu, sendo no final aclamado pelas pessoas presentes.

Depois d'esses cumprimentos, seguiu o cortejo para a cidade, na ordem seguinte:

Na frente vinha um piquete de cavallaria 6 e da guarda municipal, seguindo-se-lhe a camara do Porto, representada por todos os seus membros; vinham depois no primeiro trem os ministros os srs. Cardoso Avelino e Andrade Corvo e no segundo os srs. presidente do conselho Fontes Pereira de Mello e ministro da fazenda Antonio de Serpa; nas duas carruagens immediatas seguiam os ajudantes e camaristas de el-rei e damas de S. M. a rainha, precedendo logo depois a carroagem da familia real, dous ajudantes do sr. general da divisão. El-rei e a rainha occupavam os lugares superiores, vindo nos da frente os principes. A senhora D. Maria Pia trajava vestido de seda azul clara lavrada, beduina de touquim branco e chapéu branco com effeitos azues. El-rei vestia a farda de generalissimo e os principes trajavam de preto. A esquerda do trem occupado por SS. MM. ia o sr. general da divisão Vasconcellos, seguindo-se atraz o estado-maior, o sr. governador da serra do Pilar, e o esquadrão de cavallaria 6.

Vinham depois n'um trem os srs. governador civil e secretario geral, seguindo-se nos restantes, a camara municipal de Gaya, delegado do thesouro, procurador regio e ajudante, presidente da Relação, administradores dos dous bairros e de Gaya, commissarios da policia e comandante da guarda municipal, deputados José Guilherme, Illydio Ayres Pereira do Valle e Carlos Vieira da Motta, consules do Brazil, Hispanha, França, India, Inglaterra, Sussia, Russia e de outras nações, directores da alfandega, das obras publicas, do caminho de ferro do Minho e das obras da barra, direcções da Associação Commercial, do Palacio de Crystal e de diversos bancos, directores da Escola Medico-Cirurgica, da Academia Polytechnica e do Instituto Industrial, reitor do Lyceu, juiz do 2.º districto criminal, delegados Xavier de Lima e Torres Carneiro, director do correio, marquezes de Saldanha e Monfalim, viscondes da Trindade, de Frogozola, de Figueiredo e da Ribeira Brava, engenheiros districtaes, e muitas outras pessoas, cujos nomes não nos occorrem.

Desde a Ribeira até ao principio da rua das Flores estava formada a brigada, de grande uniforme e em ordem de marcha, sendo aquella composta do batalhão de caçadores 9 e regimento d'infanteria 10 e 18, e commandada pelo sr. general Marçal.

Ao passar o cortejo por junto da serra do Pilar, a bateria alli collocada deu uma salva de 21 tiros, que foi repetida no castello da Foz, e durante o trajecto pelas ruas da cidade, subiram innumeradas girandolas de foguetes.

O cortejo seguiu pela rua das Flores, S. Bento, praça de D. Pedro e rua do Almada até á Lapa, sendo SS. MM. recebidas á porta do templo, debaixo do pallio, pela meza da irmandade e pelo exm.º prelado da diocese.

SS. MM. depois de beijarem a reliquia apresentada por este, dirigiram-se para o altar mór, onde oraram, entoando em seguida o exm.º prelado o «Te-Deum», que foi executado a grande orchestra pela capella do sr. Canedo.

No altar-mór e debaixo de um docel estavam do lado esquerdo assentos para a familia real, e acima outro para o exm.º prelado. Este era acoltydo pelos reverendos conegos Fonseca Telles, João Bernard, Simões Gomes e Philippe Coelho, sendo mestre de ceremonias o reverendo Carvalho.

Terminado o «Te-Deum», SS. MM. e AA. depois de orarem por algum tempo defronte do mansueto que encerra o coração do sr. D. Pedro IV, sahiram do templo, sendo acompanhados até á porta pela meza da irmandade.

Incorporou-se depois no prestito o exm.º prelado acompanhado do seu secretario.

Fazia a guarda de honra uma força da guarda municipal, com a respectiva banda e parte do esquadrão de cavallaria do mesmo corpo.

O cortejo dirigiu-se depois, pelas ruas previamente designado para o palacio real, achando-se formada outra vez pela rua do Rosario a brigada.

Pouco tempo depois de SS. MM. en-

trarem no paço, appareceram á janella, sendo aclamados pela multidão, desfilando em seguida em continencia pela frente do palacio os tres corpos da guarnição e o esquadrão de cavallaria da municipal.

A's 9 horas da noite foi servido o jantar, ao qual assistiram os ministros, o sr. governador civil e os officiaes da guarda, tocando durante elle no salão a banda de infanteria 18.

A comitiva que acompanha SS. MM. e AA. compõe-se dos seguintes senhores:

Damas de S. M. a rainha, D. Gabriela de Souza Coutinho e D. Maria Thereza de Mascarenhas; preceptor dos principes, Henrique O'Neill; camarista de serviço a SS. MM. conde de Ficalho; ajudantes de El-rei almirante Sergio de Souza e visconde da Lançada; veador de S. M. a rainha D. Francisco de Almeida; medico da caza real dr. Magalhães Coutinho; ajudante do sr. presidente do conselho, Quintino de Macedo; secretario do sr. ministro das obras publicas, Mouta e Vasconcellos.

As ruas do transito estavam todas adornadas de bandeiras e cobertores de damasco, sobressaindo a rua das Flores e Feira de S. Bento, onde se via grande numero de mastros com galhardetes, plinths com vasos de arbustos e outros adornos. A rua do Almada achava-se igualmente embandeirada profusamente, e na rua de Santo Antonio estão collocados pedestaes com vasos de arbustos e galhardetes. No largo de S. Domingos, Feira de S. Bento, rua do Almada e de Sancto Antonio, tocaram durante a tarde e á noite bandas marciaes.

Na praça de D. Pedro tambem tocou á noite a banda da guarda municipal, n'um coreto illuminado que ali se collocou, achando-se tambem illuminada a gaz a fronteira dos paços do concelho e o monumento do sr. D. Pedro IV.

De tarde, o transito pelas ruas era immenso, achando-se as varandas apinhadas de senhoras.

Ao passar o cortejo pela feira de S. Bento, um grupo de meninas acercou-se da carruagem de SS. MM., offerecendo-lhes pombas, sendo lançadas das janellas flores.

Todos os edificios publicos e muitos particulares, bem como a ponte pensil, Associação Commercial, bancos, consulados, etc. estiveram embandeirados e á noite illuminaram-se, bem como muitas casas.

SS. MM. e AA. durante o trajecto foram aclamados pelo povo em diversos sitios.

DESPEDIDA

O padre Manoel Marinho Alves da Silva, retirando-se rapidamente para Tentugal, não lhe foi possível despedir-se de todos os seus amigos que lhe faziam a fineza de o procurar e prestar-lhe seus serviços, durante a sua estada n'esta cidade, pelo motivo do fallecimento de seu presado amigo Padre Martinho Antonio Pereira da Silva, a todos agradece cordalmente e pede desculpa de o não fazer pessoalmente.

AGRADECIMENTOS

A gratidão de que me sinto possuido para com os meus extremos amigos, os exm.ºs srs. Drs. Valle e Marques Coelho, pelos assíduos cuidados e carinhosos disvelos que empregaram durante a minha greve enfermidade, me levam a dar este publico testimonho do meu reconhecimento e agradecer-lhes a sua dedicada amizade da qual tive inexgotaveis provas. Confesso-me igualmente penhoradissimo e grato á briosa corporação d'infanteria n.º 8 assim como aos ill.ºs e exc.ºs cavalheiros d'esta cidade que tanto interesse mostraram pelo meu restabelecimento. A brevidade com que tenho de me retirar e o estado ainda melindroso da minha saude não me permite, desde já, cumprimentar e agradecer todas finezas; promettendo no meu regresso cumprir tão sagrado dever. Minha mulher e filho acompanham-me no reconhecimento e gratidão que a todos consagro.

Sebastião da Motta Moniz da Maia.

Domingos José da Silva Mattos, servo de Santa Cruz d'esta cidade, Anna Clementina, Thereza de Jesus e Rosa Maria do Sacramento, agradecem a todas as pessoas por este meio, não lhes sendo possível fazel o pessoalmente os obsequios que lhe prestaram por occasião do falle-

cimento de sua cunhada e irmã Maria Narcisa e assistiram aos officios funebres que tiveram logar no dia 10 do corrente na igreja do Carmo; igualmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver da mesma não só á dita igreja, mas ainda depois ao cemiterio publico, a todos protestam seu reconhecimento e gratidão. (2440)

Angelica Rosa Pereira da Silva e Antonia Narcisa Pereira da Silva, tendo recebido as mais inequivocas provas de dedicação e amizade com que por occasião do fallecimento e enterro de seu saudoso irmão padre Martinho Antonio Pereira da Silva, as enobreceram varias corporações e crescido numero de pessoas tanto d'esta cidade como de fóra d'ella, das quaes tem continuado a receber demonstrações de verdadeira amizade que consagram ao fallecido, e não lhes sendo possível agradecer a todos pessoalmente como desejavam, servem-se d'este meio para lhes testemunhar o seu profundo reconhecimento. (2441)

Narciso José Lourenço Correia, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente a todos os ill.ºs e exc.ºs srs. que lhe fizeram o distincto obsequio de o comemorar por occasião da morte de sua chorada esposa D. Maria José Augusta Correia, e bem assim aos que assistiram ao officio de corpo presente que teve logar na igreja dos Congregados, no dia 13 do corrente, e em particular aos que acompanharam o corpo da finada até ao cemiterio publico até se dar á sepultura; não esquecendo os ill.ºs e revd.ºs srs. sacerdotes que gratuitamente assistiram ao officio, e a todos protesta o seu eterno reconhecimento. (2438)

ANNUNCIOS

AVISO AO PUBLICO

Pela direcção do correio de Braga se faz publico, que desde o dia 21 do corrente, principia o novo horario do correio d'esta cidade, em virtude do novo serviço do caminho de ferro.

Primeiro correio.

Chega ás 11 horas e 40 m. da manhã, em que se fecha a direcção, e só se abre a mesma aos 30 minutos da tarde, em que sairão os carteiros para fazer a entrega pelos respectivos bairros. Antes da abertura do correio só poderão ser entregues as correspondencias officiaes e as pertencentes ás redacções dos jornaes.

As cartas são tidas das caixas particiaes ás 11 horas da manhã, para serem expedidas pelo primeiro comboio, que marcha para o Porto á 1 hora e 15 m. da tarde.

As cartas para Guimarães recebem-se na caixa geral do correio até ás 11 e meia horas, e para o comboio até aos 15 minutos da tarde.

Neste primeiro comboio, que parte á 1 hora e 15 m. da tarde, vão as malas de Famalicão, Barcellos, Esposende, Viana, Ponte do Lima, Caminha, Cerveira, Valença, Coura; bem como as malas para as administrações do Porto, Aveiro, Coimbra, Leiria, Santarem e Lisboa.

Segundo correio.

Chega ás 7 horas e 35 minutos da tarde a direcção, que será aberta ao publico uma hora depois da sua chegada, e se conservará aberta até ás 10 horas da noite, para ser entregue a correspondencia ao publico que a procurar, sendo a restante distribuida pelos carteiros, de manhã na forma do costume.

Partirá para o Porto ás 3 h. e 45 m. da manhã, levando as malas das diferentes directorias e delegacias que se correspondem com esta direcção; bem como a correspondencia d'esta cidade que fór lançada nas caixas até meia hora antes de pôr do sol, e as que forem lançadas na caixa d'esta direcção até ás 11 h. da noite. Leva este comboio a correspondencia para Famalicão, Porto e terras d'Alemdouro.

A correspondencia para os Arcos, parte ás 8 h. e 15 m. da tarde, levando as malas para Villa Verde, Barca, Monção e Melgajó.

Os mais correios continuam com o

mesmo horario até hoje estabelecido. Direcção do correio de Braga, 18 de maio de 1875.

João Antonio d'Oliveira Braga.

José Antonio da Silva Lomar

Rua do Souto n.º 26 e 29

Acaba de receber uma linda colleção de lãs, populines, percales, cambraias, linhos para vestidos, chitas a 90 e 120 rs. mantas e laços, rufos, gravatas e colarinhos para homem, chapéus para senhora e criança, para passeio, uma grande colleção de perfumarias, e outros artigos da moda que vende por preços muito rasuaveis. (2441)

VINHO

O visconde de Montariol tem exposto á venda o seu vinho genuino e puro da sua quinta de Montariol, da colheita de 1874, na rua de D. Gualdim na loja n.º 19. (2442)

NOVA FIRMA

Por escriptura lavrada na nota do tabelião Ribeiro, foi dissolvida de commum accordo, no dia 13 de fevereiro, a sociedade que n'esta praça girava com a firma de Joaquim José Gonçalves Loureiro & C.ª, no commercio de pregagem e mercearia, ficando todo o activo e passivo a cargo do segundo socio abaixo assignado.

Braga 18 de maio de 1875.

(2444) José Antonio Ferreira Gomes.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Esmeriz, se tem de arrematar no dia 23 do corrente por 9 horas da manhã á porta do tribunal judiciario onde se costumam fazer as arrematações, diferentes objectos que ficaram por fallecimento de Rosa Maria, moradora que foi n'esta cidade, e hoje representada pela F. N.

O solicitador da F. N.

(2448) Manoel Joaquim Antunes.

BANDO

Tendo S. S. Magestades El-Rei o Senhor D. Luiz I. a Rainha a Senhora D. Maria Pia, e S. S. Altezas o Principe Real o os Infantes D. Alfonso e o Condestavel D. Augusto, deliberado honrar com a Sua Presença a inauguração do caminho de ferro do Minho, e certa a camara dos sentimentos de fidelidade, amor e respeito que o povo bracarense tributa á AUGUSTA DYNASTIA REINANTE, convida os habitantes d'esta Fiel e Augusta Cidade e os chefes dos estabelecimentos de qualquer natureza a darem todas as demonstrações de jubilo na chegada de tão EXCELSOS HOSPEDES, e durante a sua permanencia n'esta cidade, adornando as fronteiras das suas casas por essa occasião, e da do transito de SUAS Magestades e ALTEZAS, e illuminando-as na noite d'esse dia.

Braga 18 de maio de 1875. E eu Antonio Manoel Alves Costa, Escrivão da Camara o subcrevi - O Presidente Jeronymo da Cunha Pimentel. (2445)

Por ordem superior se annuncia que no dia 23 do corrente mez de maio pelas 11 horas da manhã perante a Repartição de Fazenda do districto de Braga se tomarão novamente em praça os lanços que forem offerecidos pelo rendimento dos direitos de portagem das pontes de Celorios, Barradas e Neiva, situadas nos concellos de Barcellos, Famalicão e Esposende d'este districto, debaixo das mesmas condições já publicadas em edital de 8 de abril ultimo.

Repartição de Fazenda do districto de Braga 15 de maio de 1875.

O delegado do thesouro,

(2447) Henrique Francisco Bizarro.

ATTENÇÃO

Na rua dos Chãos de Giza, n.º 69, compram-se acções do Banco Agricola Industrial da Extremadura.

